

Economia de **Comunhão**

uma nova cultura



Relatório EdC 2012-2013

38



O projeto
que gera
empresas

Microcrédito
vencedor

EdC,
estratégias
para o
futuro

Índice



3	Amar a empresa alheia como a própria	<i>Alberto Ferrucci</i>
4	Escolas que revelam talentos para o empreendedorismo	<i>Irene Giordano</i>
5	O desafio da ajuda fraterna	<i>Luca Crivelli</i>
6	Mais 27% de lucros compartilhados	<i>Gian Maria Bidone</i>
8	O resgate dos últimos no respeito pela natureza	<i>Stefano Comazzi</i>
10	Microfinança: uma aposta ganha	<i>Maria Emanuela Cavaleri</i>
12	2013-2031, as finalidades de um projeto estratégico	<i>Iracema A. A. da Cruz</i>
14	Progressos da sinergia entre EdC e Sophia	<i>Antonella Ferrucci</i>
15	Faróis culturais rumo às regiões da pobreza	<i>Luigino Bruni</i>
16	Formy 20	<i>Vittorio Sadini</i>

Economia de Comunhão uma nova cultura

AIEC – Associação Internacional
Economia de Comunhão

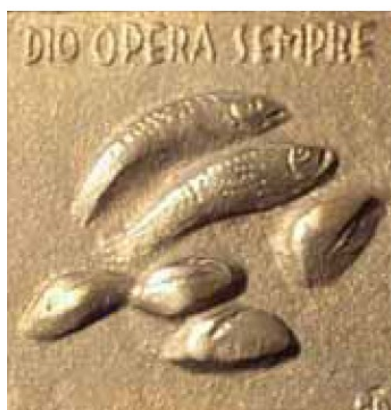
Sede operativa:
c/o Alberto Ferrucci
Piazza Borgo Pila 40/30
16129 Genova
Tel. 010-542011
Fax 010-581451
CF. 90056810584
e-mail: info@edc-online.org
www.edc-online.org

Redação:
Alberto Ferrucci, Antonella
Ferrucci, Paolo Loriga

Idealização:
AIEC

Traduzido por:
ANPECOM - Associação Nacional
por uma Economia de Comunhão
(Brasil)
anpecom@anpecom.com.br

AGRADECIMENTOS



“Deus opera sempre”: foi este o lindo lema que Chiara Lubich deu para o nascimento do Polo EdC Lionello Bonfanti. Deus opera sempre, multiplicando os nossos poucos pães e peixes, que doamos, colocando-os em comum. Este Relatório é o nosso modo de dizer a todos os empresários de EdC e aos seus colaboradores «obrigado».

Luigino Bruni
e a Comissão Internacional



Após 24 meses do balanço dos vinte anos do projeto EdC, uma primeira avaliação dos novos objetivos alcançados e das perspectivas abertas

Alberto Ferrucci

alberto.ferrucci@edc-online.org

Amar a empresa alheia *como a própria*

Ao festejar, em 2011, os vinte anos do projeto EdC, propusemo-nos objetivos precisos: um programa de crescimento das empresas de EdC, o resgate da pobreza estendido a cada próximo, a colaboração com quem trabalha por uma economia mais humana e a intensificação do diálogo com a cultura contemporânea.

Agora, em que ponto estamos? Surgiu, na Itália, a Associação italiana de empresários por uma Economia de Comunhão (Aipec) com 140 associados; no polo Lionello nasceu a Escola de Economia Civil; multiplicam-se as entrevistas nos jornais e TVs com os nossos empresários e um cotidiano nacional hospeda, toda semana, um editorial com a nossa cultura sendo difundido pela web, em seis línguas; nos EUA a empresa Company Cube disponibilizou um App Android, que pelo celular, sugere o aspecto da EdC a ser vivido naquele dia.

Um estudo aprofundado sobre a superação da pobreza indica uma redução dos necessitados ajudados, mas ressalta também a deficiência de informações para interpretar corretamente, seja este fato, seja o efetivo grau de adesão ao projeto das empresas aderentes e a real destinação de todos os lucros que elas compartilham.

Aspectos positivos e carências que requerem uma estratégia mais atenta e que durante o ano se tentou identificar, seguindo o convite do papa Francisco para privilegiar quem trabalha nas periferias. Procurou-se, no nosso caso, compreender, em comunhão, como servir melhor os necessitados, as empresas e a sociedade de Os primeiros sinais visíveis foram o lançamento, nos polos produtivos, do Projeto Erasmus para empresários e a criação de um software para a coleta internacional, via web, de dados das empresas aderentes e simpatizantes, dos talentos partilhados de empresários e consultores, das necessidades dos pobres e das destinações dos lucros.

hoje, escutando com atenção quem nelas trabalha, aqueles que estão atrás dos bancos e quem está nas cátedras das universidades, no voluntariado das comissões e das associações EdC.

Após vários encontros nos diversos continentes, após a profunda avaliação unânime num encontro conclusivo em Portugal, está se delineando uma estratégia mais consciente, capaz de superar as carências no serviço aos necessitados e às empresas, até agora deixados de lado em suas batalhas cotidianas. Não se pode esquecer, de fato, que Chiara Lubich, quando confiou a sua economia «aos mais expertos entre nós, providos de talentos», aos empresários, a tinha definido «um empenho para crescer juntos».

Um futuro, portanto, de empresários não mais sós, mas solidários no «amar a empresa alheia como a própria», conectados em rede para, compartilhando, se desenvolverem melhor, atentos em privilegiar, antes do lucro partilhado, a criação de postos de trabalho. Empresários ajudados no próprio empenho por comissões e associações, utilizando também recursos comuns para melhor oferecer este serviço, de modo que possam também disponibilizar as suas capacidades para atividades de formação, ou para projetar e assessorar o crescimento de novas empresas, inclusive em outros países.





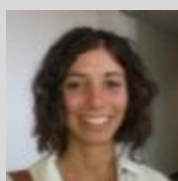
Desenterrar o talento, estabelecer uma base consistente de coragem, acrescentar toda a capacidade de inovação possível. As Startup EdC contrariam a crise

Irene Giordano

irene.giordano.en@alice.it

Escolas que revelam talentos para o empreendedorismo

Conta Samantha: «Tudo começou em julho de 2010. Participei da primeira edição da Summer School de Economia Civil, em Ostuni. Assim, começamos a pensar, com base nos nossos estudos, sobre o que a nossa região precisava». Não foram poucos os obstáculos para superar, desde as questões burocráticas, que fariam muitos desistirem, mas não as «quatro sócias, sempre mais amigas», aos trabalhos “pesados” que precisavam ser feitos para transformar um edifício semi-abandonado num “Playland” com tamanho de criança.



O Jardim de Infância “Raio de sol” cortou a fita inaugural em 25 de outubro. «Naquele gesto –



comenta Samantha – os nossos sonhos se tornavam realidade e as nossas esperanças, que depois de tanto empenho e gratuidade, sacrifício e determinação estavam finalmente se realizando».

O acontecimento promissor foi apresentado no contexto da Convention EdC Itália – com o título “**A Economia de Comunhão no tempo da crise: esperar e recomeçar entre experiências e ideias**” – realizada no Polo Lionello durante o evento LoppianoLab 2013.

O relato de histórias das “decolagens” empresariais, três entre quatro, nascem das Escolas, percursos de

formação que são propostos pelas comissões regionais ou plurirregionais para tornar conhecida a EdC, sustentar as empresas existentes e criar novas. As motivações para empreender não faltam. Olhar para uma necessidade, por exemplo, até mesmo no que se refere a construir o próprio futuro que, para os jovens, especialmente no Sul, é já responder a uma pobreza, como aconteceu com Luigi, calabrês de Cariati e proprietário da **TLcom**, empresa de consultoria informática, telecomunicações e serviços relacionados: «Foi a experiência do meu pai que me aproximou da ideia de uma empresa que não buscasse só o lucro para si, mas mirasse também a criação de oportunidades de trabalho para a coletividade. Em seguida, soube que, justo na nossa região, se realizaria uma escola de Economia Civil e de Comunhão».

Um embasamento compartilhado por Giuseppe e por outros jovens profissionais da área da saúde que participaram da Escola de Taranto de 2012. «Foi fundamental “ter-me casado” com esta lógica – afirma – para a concretização da nossa ideia». “**Cibus: cura & cultura**” é uma policlínica que coloca o paciente no centro de um grupo de atendimento especializado.

Estes jovens empresários também pedem suporte, e na partilha com os empresários da primeira geração, encontram motivação, experiência... resiliência.

Chiara Lubich no Brasil, ao lançar a EdC, em 29 de maio de 1991, afirmou que precisaria «nascer as indústrias» e teriam que «estar nas mãos de pessoas competentes, com talentos, para fazê-las funcionar e o lucro ser colocado em comunhão: esta é a novidade». Há 22 anos daquele início profético existe uma nova primavera da EdC, novas empresas que, a partir desta cultura, geram novos empresários para as pobreza do nosso tempo.

Start-up Edc

Tens uma ideia empreendedora e pensas numa start-up Edc?

Escreva para este endereço: rebetafalla@gmail.com

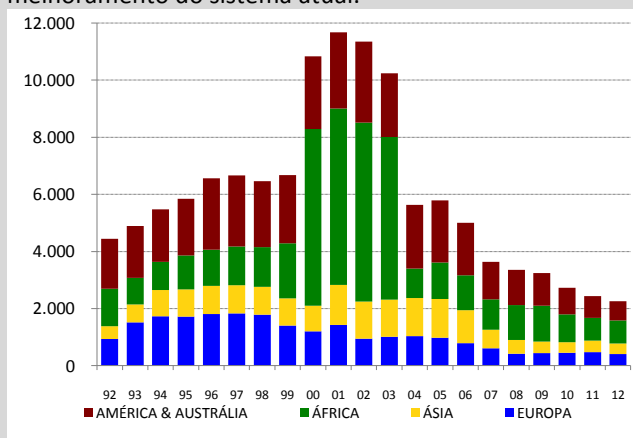


Duas jovens economistas analisaram a validade do sistema atual de divisão das contribuições nas diversas áreas do planeta

Luca Crivelli
lucacrivelli@usi.ch

O desafio da ajuda fraterna

Em agosto, foi entregue à comissão internacional da Economia de Comunhão um estudo – J. Debbane e C. Viano, “Technical Report on Social Assistance in EoC”, Mimeo (August 2013) – realizado por duas jovens economistas (a primeira de nacionalidade síria, a segunda italiana) sobre o funcionamento do sistema EdC de ajuda aos necessitados. Os objetivos do relatório, financiado por uma bolsa de estudo Aiec, na universidade Sophia, eram os seguintes: identificar a presença de eventuais lacunas no dispositivo de coleta de dados e de apresentação dos mesmos; segundo, analisar as informações disponíveis para traçar um quadro das atividades desenvolvidas entre 1992 e 2012; por fim, elaborar propostas de melhoramento do sistema atual.



O estudo se mostrou muito útil, seja pela análise do presente, seja em termos de desenvolvimentos futuros. As pesquisadoras desta-caram que as informações atualmente recolhidas não permitem compreender de modo completo as razões que marcaram a evolução dos pedidos de ajuda. Como ilustrado na figura acima, as ajudas diziam respeito a aproximadamente 4mil400 pessoas, em 1992 (ou seja, 5% dos membros das nossas comunidades). Alcançaram um total de 11mil, em 2001 (aumento determinado principalmente por situações de guerra no continente africano, mas não só), para depois chegar às atuais 2mil200 pessoas.

Infelizmente, a tipologia de informações coletadas não permite, no momento, avaliar se as intervenções realizadas (no âmbito de suporte à formação, à saúde, à habitação) “sanaram” as várias formas de pobreza, gerando contemporaneamente reciprocidade e comu-nhão. Outra constatação interessante é a grande heterogeneidade nas práticas adotadas das várias regiões: em alguns contextos, 95% das ajudas solicitadas foram de natureza temporária, enquanto em outras, mais da metade dos beneficiários recebeu ajuda permanente. Também os montantes per capita, distribuídos em algu-mas grandes regiões, apresentam diferenças significativas (vai de 9 a 30% de um salário mínimo), não obstante se trate de países caracterizados por situações macroeco-nômicas totalmente comparáveis.

A pesquisa, finalmente, ressaltou a utilidade de constituir um observatório sobre a pobreza, que permita conhecer e realizar melhor prestação de contas da ação desenvolvida a favor dos necessitados, incentivando, contemporânea-mente, a reflexão e o diálogo entre regiões ajudadas. Isto para identificar, com base em critérios objetivos, os destinatários “certos” e acionar intervenções sempre mais eficazes. Tudo isso, sem comprometer a cultura da proximidade (verdadeira força da rede de comunidades locais, na qual se apoia o sistema de distribuição das ajudas) e sem dar demasiado peso, inutilmente, à burocracia.

De fato, Chiara Lubich nos encorajou a entender profundamente as necessidades dos nossos pobres («Mas quem são estes nossos irmãos? Eu os conheço, e os vi em algumas fotos: sorridentes, dignos, orgulhosos de serem filhos de Deus e dos Focolares. Não é que precisam de tudo, mas de alguma coisa») e ensinou que a pobreza não é só uma condição individual, mas também e prin-cipalmente um conjunto de relações doentias, que podem ser sanadas somente através de um relacionamento de fraternidade na reciprocidade. Francisco de Assis, com o beijo no leproso, nos ensinou que nunca é “um relacionamento imunitário”, mas pressupõe uma abertura ao “contágio”.

Censo mundial 2014

Na hora de mandar para a gráfica, somente uma dezena de países (entre os 50 nos quais a EdC está difundida) tinha enviado à Comissão Internacional os dados atualizados das empresas que aderem ao projeto, cobrindo aproxima-damente um terço das empresas de EdC mundiais. Para não disponibilizar dados pouco indicativos, este ano consi-deramos oportuno renunciar à normal publicação das estatísticas das empresas, para realizar no início de 2014, um novo censo online. Em 2014, portanto, teremos condições de apresentar dados completos e atualizados com relação às empresas de EdC.

Gian Maria Bidone
gianmaria.bidone@fastwebnet.it

de lucros compartilhados

LUCROS DAS EMPRESAS (Valores em Euros)								
PAÍSES	Entradas	Saídas para os necessitados					Saídas para a cultura	
		Atividades Produtivas	Educação	Complemento de renda	Tratamentos médicos	Moradia	Formação	Estruturas e Mídia
ÁFRICA DO SUL	0	0	163	140	372	163	0	0
ALBÂNIA	0	0	2.607	838	1.862	543	0	0
ALEMANHA	41.300	0	0	0	0	0	0	0
ANGOLA	0	500	579	559	465	1.086	0	0
ARGENTINA	117.555	0	4.281	10.354	10.000	6.370	0	0
AUSTRÁLIA	0	0	0	0	0	0	0	0
ÁUSTRIA	8.205	0	0	0	0	0	0	0
BÉLGICA	314.000	0	0	0	0	0	0	0
BRASIL	49.505	34.978	25.877	37.749	39.095	2.441	10.000	0
CANADÁ	0	0	0	0	0	0	0	0
CHILE - BOLÍVIA	2.876	25.000	5.443	0	5.733	724	0	0
COLÔMBIA	0	0	4.561	4.960	1.422	1.154	0	6.000
COREIA	46.886	0	1.991	1.676	0	0	0	0
COSTA DO MARFIM	3.054	0	824	426	931	163		15.000
EGITO	0	0	815	815	465	507	3.500	0
EL SALVADOR	0	0	1.559	8.536	5.237	1.234	4.500	0
ESLOVÁQUIA	420	0	761	2.482	226	0	0	0
ESLOVÉNIA	650	0	0	0	0	0	0	3.000
ESPAÑHA	15.502	0	0	0	0	0	0	0
EUA	36.796	0	0	0	0	0	0	0
FILIPINAS	37.749	0	10.951	9.625	4.532	2.107	31.600	5.000
FRANÇA	50.366	0	0	0	0	0	0	0
GRÃ-BRETANHA	590	0	0	0	0	0	0	0
HAITI	0	0	0	0	2.258	0	0	0
HOLANDA	2.465	0	0	0	0	0	0	0
HUNGRIA	4.560	0	0	0	0	0	0	0
ÍNDIA	0	0	1.346	582	739	314	0	0
IRLANDA	2.900	0	0	0	0	0	0	0
ITÁLIA	116.750	0	72	140	0	3.678	0	0
JAPÃO	550	0	0	0	0	0	0	0
JORDÂNIA	0	0	232	652	400	471	0	0
LÍBANO	0	0	608	1.590	1.590	1.062	0	0
MADAGASCAR	0	0	362	372	0	72	0	0
MÉXICO	0	0	2.444	1.420	954	0	7.000	0
NIGÉRIA	0	800	0	326	233	181	0	0
PAÍSES BÁLTICOS	0	0	308	745	163	507	0	0
PAQUISTÃO	1.219	0	0	0	0	0	0	5.000
POLÓNIA	3.666	0	1.448	2.327	1.629	3.077	0	0
PORTUGAL	1.500	0	0	0	0	0	0	0
QUÊNIA	0	0	507	2.947	1.909	1.104	0	0
REP. DOS CAMARÕES	0	0	727	2.139	1.477	72	0	0
REP. CHECA	0	0	452	493	354	1.028	0	4.806
REP. DEM. CONGO	22	0	1.846	3.002	7.913	2.317	18.075	0
RÚSSIA	0	0	1.412	2.467	1.443	760	10.800	0
SUDESTE ASIÁTICO	0	0	843	2.338	431	383	0	0
SUDESTE EUROPEU	10.785	0	21.004	29.099	11.715	13.166	7.200	9.500
SUIÇA	101.787	0	0	0	0	0	0	0
TERRA SANTA	0	0	398	140	2.421	362	0	0
TAILÂNDIA	1.026	0	2.896	0	326	217	0	0
TURQUIA	0	0	315	365	0	188	0	0
URUGUAI	1.525	11.381	1.340	186	5.727	0	0	5.000
VENEZUELA	0	0	3.715	4.511	1.990	619	0	0
Do ano anterior	31.027	0	0	0	0		0	0
Centros Mov. Focolares	6.200	0	0	0	0	0		0
INST.UN. SOPHIA	0	0	0	0	0	0	200.000	0
TOTAL	1.							

CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS (Valores em Euros)				
PAÍSES	Saídas para os necessitados			
	Educação	Complemento de renda	Tratamentos médicos	Moradia
ÁFRICA DO SUL	152	130	348	152
ALBÂNIA	2.433	782	1.738	507
ALEMANHA	0	0	0	0
ANGOLA	541	521	435	1.014
ARGENTINA	3.996	9.665	9.335	5.946
AUSTRÁLIA	0	0	0	0
ÁUSTRIA	0	0	0	0
BÉLGICA	0	0	0	0
BRASIL	24.155	35.237	36.493	2.278
CANADÁ	0	0	0	0
CHILE - BOLÍVIA	5.080	0	5.351	676
COLÔMBIA	4.258	4.630	1.327	1.077
COREIA	1.859	1.564	0	0
COSTA DO MARFIM	769	398	869	152
EGITO	760	760	435	473
EL SALVADOR	1.455	7.968	4.888	1.152
ESLOVÁQUIA	710	2.317	211	0
ESLOVÊNIA	0	0	0	0
ESPANHA	0	0	0	0
EUA	0	0	0	0
FILIPINAS	10.222	8.984	4.230	1.967
FRANÇA	0	0	0	0
GRÃ-BRETANHA	0	0	0	0
HAITI	0	0	2.107	0
HOLANDA	0	0	0	0
HUNGRIA	0	0	0	0
ÍNDIA	1.257	543	690	293
IRLANDA	0	0	0	0
ITÁLIA	68	130	0	3.434
JAPÃO	0	0	0	0
JORDÂNIA	216	608	374	439
LÍBANO	568	1.484	1.484	991
MADAGASCAR	338	348	0	68
MÉXICO	2.281	1.325	891	0
NIGÉRIA	0	304	217	169
PAÍSES BÁLTICOS	287	695	152	473
PAQUISTÃO	0	0	0	0
POLÓNIA	1.352	2.173	1.521	2.873
PORTUGAL	0	0	0	0
QUÊNIA	473	2.750	1.781	1.031
REP. DOS CAMARÕES	678	1.997	1.378	68
REP. CHECA	422	461	330	960
REP. DEM. CONGO	1.724	2.803	7.387	2.163
RÚSSIA	1.318	2.303	1.347	710
SUDESTE ASIÁTICO	787	2.183	401	358
SUDESTE EUROPEU	19.606	27.162	10.936	12.290
SUÍÇA	0	0	0	0
TERRA SANTA	372	130	2.259	338
TAILÂNDIA	2.704	0	304	203
TURQUIA	294	341	0	176
URUGUAI	1.250	174	5.346	0
VENEZUELA	3.467	4.210	1.858	578
Do ano anterior	0	0	0	0
Centros Mov.	0	0	0	0
Foculares	0	0	0	0
INST.UN. SOPHIA	0	0	0	0
TOTAL	95.852	125.082	106.423	43.007
Administração	0	0	0	0
Noticiário - Site	0	0	0	0
TOTAL	95.852	125.082	106.423	43.007
Ainda não atribuído		76.608		



Durante o ano foram ajudadas 2mil250 famílias nos cinco continentes sendo os auxílios direcionados para a alimentação, a habitação, a educação e a assistência de saúde. Além disso, teve início ou continuidade projetos de desenvolvimento de atividades produtivas que envolveram direta ou indiretamente 1mil535 pessoas na Bolívia, Filipinas e Brasil. Muito consistente foi o apoio dado pelas empresas de EdC à difusão do seu fundamento, a cultura de comunhão – por meio da imprensa, através da comunicação pelos sites em várias línguas e redes sociais –, com o financiamento de congressos e “summer school” para a formação de jovens e com o apoio das atividades do Instituto Universitário Sophia. Os dados mencionados correspondem ao período de outubro de 2012 (entradas) a setembro de 2013 (saídas).





Aproagro: três empresas piloto florescem a partir da determinação da comunidade mais pobre do Brasil

Stefano Comazzi
progetti@amu-it.eu

O resgate dos últimos no respeito pela natureza

O Brasil hoje se apresenta no cenário internacional com uma crescente consciência da própria força política, econômica e cultural, mas ainda sofre pelas muitas pragas sociais como resultado da forte desigualdade na distribuição da riqueza do país. Desta terra, e mais precisamente

formar a realidade a favor de todos: o projeto “Ações de desenvolvimento local na Comunidade de Zumbi dos Palmares na perspectiva da comunhão”.

Seu promotor é o “Instituto por um Mundo Unido” (IMU), nascido em Maceió por iniciativa



de aderentes locais ao Movimento dos Foculares, atuando em estreita colaboração com a associação Ações por um Mundo Unido (AMU) e com a Economia de Comunhão. Vinte pes-

soas da comunidade de Branquinha, na maioria mulheres, empenhadas diretamente e beneficiárias das atividades previstas pelo projeto, recentemente constituíram a “Associação Aproagro”: todos fortemente motivados a colocar em prática os valores da EdC no contexto produtivo local, e a difundí-los nas comunidades vizinhas.

Quando, há alguns anos, os voluntários do IMU apresentaram a ideia da EdC na região de Zumbi dos Palmares, a firme adesão destes agricultores, pobres mas dignos, foi imediata. Algumas famílias se comprometeram em praticar esse novo modo de trabalhar e a fazer com que a qualidade de seus produtos espelhasse este empenho. A partir daí amadureceu a decisão de aderir à “agroecologia” (nada de substâncias tóxicas, con-

numa comunidade – que tem o nome de um ex-escravo que se rebelou, um tipo de novo Spartaco –, nasceu uma iniciativa que marca um passo a mais para a EdC: uma experiência que surgiu “de baixo”, com fortes raízes comunitárias e uma grande tenacidade e determinação.

Encontramo-nos no município de Branquinha (AL). Aqui, uma pesquisa científica, iniciada em 1998, identificou nas terras de Zumbi dos Palmares a comunidade com os indicadores de pobreza mais elevados de todo o Brasil. Em 2011, neste ex-latifúndio nasceu uma experiência piloto voltada a iniciar um processo endógeno de geração de emprego e renda, especialmente para os jovens. A iniciativa visava à formação do homem como um ser solidário e fraterno, potencializando os esforços coletivos para trans-

servação do solo, envolvimento familiar e social do agricultor). Trata-se de um modo de trabalhar apoiado pelo Ministério da Agricultura e pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na qual o coordenador da EdC, Luigino Bruni, foi hóspede, e onde um grupo de estudantes de vários cursos está completando um trabalho de pesquisa interdisciplinar na comunidade de Branquinha.

Depois de um ano de estudo com a AMU, em busca do tipo de intervenção mais adequada, foram identificados três setores: agricultura, produção de doces com os frutos da lavoura, e artesanato, utilizando fibra de madeira (serragem) local. Ao mesmo tempo, realizava-se um processo de formação profissional para os futuros trabalhadores desta atividade, e o IMU desenvolvia para todos os membros da comunidade um programa de formação sobre a Economia de Comunhão. Isso envolvendo de modo amplo todas as famílias da região, a partir de um questionário individual e plenárias.

Contemporaneamente, a este trabalho, era construído um pequeno edifício para hospedar as atividades produtivas como “incubadoras”. Tratava-se de um lugar de formação e de produção, ao mesmo tempo, equipando-o com o maquinário necessário. Portanto, passou-se para a fase operativa que previa atividades de formação e consultoria para o início das atividades produtivas

com o propósito, se o experimento desse resultado positivo, de prosseguir em maiores dimensões, criando um verdadeiro “polo produtivo” da comunidade, administrado e animado pelo espírito da Economia de Comunhão.

Hoje, o imóvel acolhe três atividades produtivas previstas e foram iniciados programas de formação técnica e de acompanhamento. A capacidade de relacionamento dos membros do IMU com as autoridades de Branquinha, com os técnicos estaduais e com a UFAL, possibilitou

realizar uma intervenção integrada, compartilhada e participada. Os produtores de Zumbi dos Palmares semanalmente vendem os seus produtos na universidade e, recentemente, participaram de uma feira temática ganhando um prêmio.

Em breve, a Ong “Casa Digital do Campo”, que defende a inclusão digital no Brasil, intercederá para equipar também esta zona rural com Internet. Isso é importante para ampliar a capacidade de formação dos produtores e criar contatos com clientes e com outras comunidades. As “raízes” colocadas em mais de dez anos de trabalho e empenho no contato e na formação da população, indo além das inevitáveis dificuldades, são hoje a melhor garantia para o futuro. Os valores da EdC já são um patrimônio desta comunidade; tanto é verdade que, acolhendo visitantes externos, as palavras como “EdC”, ou “fraternidade” são mostradas como pilares dos relacionamentos entre eles.

Olhando para o futuro: foi preparado um



planejamento estratégico de desenvolvimento das três pequenas empresas, baseado especialmente no acesso ao mercado da cidade de Maceió. Para a venda destes produtos – a fruta, os doces e os pequenos artesanatos –, o ponto forte terá que ser a qualidade e o espírito de quem os produz. Neste sentido está sendo elaborada uma marca comercial que sintetize esta experiência de vida e de resgate cultural. Pode-se dizer, portanto, que é um passo a mais para erradicar a marginalização e a miséria.



Quando o risco do banco assume um grande valor humano em favor do crescimento integral de uma comunidade

Emanuela Maria Cavaleri
e.cavaleri@yahoo.it

Microfinança: *uma aposta ganha*

Melanie é uma jovem de 23 anos. Mora numa pequena cidade das Filipinas e todo dia, por causa do trabalho, percorre muitos quilômetros e se encontra com as vidas de dezenas de mulheres “empreendedoras pobres” que, graças aos micro-empréstimos que Melanie oferece a elas, podem fazer as suas atividades crescerem e serem geradoras da própria riqueza. Melanie é bancária, mas não num banco qualquer: trabalha para o Bangko Kabayan, que, além de ser um banco rural de sucesso, também é uma empresa de EdC.

No verão passado, dentro dos meus estudos em cooperação internacional, tive a oportunidade de fazer um estágio de dois meses no Bangko Kabayan e ser testemunha da extraordinária missão de ajuda à comunidade da qual este banco se faz portador, através do trabalho de Melanie e de muitos outros.

Os empréstimos de microfinança, que são garantidos a pessoas individuais ou a grupos (compostos principalmente por mulheres), talvez sejam os instrumentos mais interessantes e mais delicados com os quais o Bangko Kabayan leva para frente a sua missão.

«A microfinança é uma ciência exata – explica-me Teresa Ganson, que administra o banco junto com seu marido Francis –; de fato, basta que alguns clientes comecem a não pagar os empréstimos no prazo para que o banco caia em custos elevados». Estes empréstimos, na verdade, são de pouco

valor (normalmente não passam de 300 euros) sendo taxados com juros muito baixos pelo banco (cerca de 2% ao mês) e são entregues sem garantias.

O banco, porém, aposta muito em termos de custos para poder oferecer este serviço e, ao



mesmo tempo, tem que estar atento a não colocar em risco as economias de seus clientes. De todo modo, até agora, a aposta que o Bangko Kabayan decidiu fazer concedendo estes empréstimos, revelou-se vencedora. Os clientes reembolsam o dinheiro com regularidade, são capazes de desenvolver as próprias miniempresas e, até mesmo, fazem algumas economias. A disciplina e o senso de responsabilidade que estes clientes descobrem e cultivam em si mesmos, além do mais, são motivos de grande orgulho, seja para eles quer para o banco, assim como é também o relacionamento de confiança recíproca que se instaura dia após dia.



Para mim, foi um grande privilégio conhecer esta realidade, encontrando pessoalmente alguns entre os extraordinários “anjos do focolare” (assim são definidas as mulheres que aderem aos empréstimos do grupo do Bangko Kabayan) que o banco ajuda, e foi uma grande alegria poder fazer

parte, por algumas semanas, da grande família desta empresa. Logo descobri que a cultura filipina faz da hospitalidade e do cuidado com os relacionamentos humanos os seus pontos cardeais, e se experimenta isto, de modo especial, num ambiente como o Bangko Kabayan. Aqui, de fato, os valores culturais encontram e colorem de vida os valores inspirados na EdC, sobre os quais o banco se fundamenta: unidade, integridade, excelência

do serviço, fé na Providência e, sobretudo, empenho para o desenvolvimento da comunidade, uma comunidade que, já há cinquenta e seis anos, não deixa de mostrar o seu reconhecimento.

Um exemplo de microcrédito

Desde junho de 2012 o Bangko Kabayan Branches oferece um produto de microcrédito agrícola que tem como proposta estender os serviços financeiros a pequenos agricultores, criadores de pequenas aves e gado, pescadores e outros trabalhadores do ramo da pesca. O objetivo é financiar a produção de arroz e de outras culturas alimentares, de apoiar a pesca artesanal e a criação de gado.

Enrico e Virgie Enriquez são agricultores há sete anos: cultivam melões amargos num terreno alugado de aproximadamente 3 hectares, localizado em Barangay Pinagbayanan, San Juan, Batangas e para cada hectare pagam um aluguel anual de 225 dólares. Enrico Enriquez é membro ativo da associação local dos agricultores e frequenta os seminários do Departamento da Agricultura para melhorar a sua competência de lavrador. Um irmão seu também é cliente do microcrédito do banco e todos os membros da família são agricultores.

O casal Enriquez já está no quarto ciclo de empréstimo com o Bangko Kabayan. Graças a isso foi possível ativar em um ano, duas pequenas empresas para trabalhar de forma complementar. O primeiro empréstimo, em julho de 2012, totalizava 455 dólares, depois houve um segundo de 900 em setembro, e o terceiro de 1.135 em janeiro de 2013. Em fevereiro passado a família inaugurou uma pequena loja na frente da própria casa, custo total do projeto 1.360 dólares. As vendas diárias somam hoje cerca de 91 dólares. Em junho deste ano, houve mais um empréstimo de 1.135 dólares, para comprar uma mesa de bilhar de segunda mão, da qual marido e mulher podem tirar uma renda a mais, 15 centavos por partida. Hoje a renda diária que deriva de todo o trabalho totaliza 15 dólares. Com esse fluxo de entradas, no próximo ano, o casal Enriquez poderá mandar a filha Angelica para a universidade.

Através deste novo produto de microcrédito agrícola, o Bangko Kabayan consegue alcançar um setor que representa 70% da população rural filipina, em geral, a parte mais explorada. Alguns clientes, após vários ciclos de empréstimo, passam de devedores a depositantes.

Escolas 2014

Em 2014 terá continuidade o projeto “Jovens e EdC” que também em 2013 proporcionou a realização de várias Summer School em nível nacional e internacional. Estão previstas para o próximo ano: a terceira edição da EdC Summer School (França, Paris, final de agosto), uma Summer School no México e uma no Quênia, em Nairóbi. Na Itália será proposta novamente, em Loppiano, a EdC Workshop-School, em sua terceira edição.



Do mundo todo, juntos em Portugal, para definir os objetivos para o desenvolvimento da EdC

Iracema Andréa Arantes da Cruz
iracemaandrea@gmail.com

2013-2031

as finalidades de um projeto estratégico

O encontro de 18 a 20 de outubro na Mariápolis Arco-Íris (Portugal) com 75 responsáveis de comissões,



associações e polos de EdC de 16 países, realizou-se numa atmosfera de diálogo aberto e fecundo. Todos tiveram a oportunidade de compartilhar as reflexões próprias e também aquelas que recolheram nos encontros preparatórios em seus países. O objetivo audacioso era delinear juntos, o desenvolvimento do projeto nas próximas décadas: de 2013 a 2031.

Parecia que todos os empresários estiveram presentes. De fato, pela primeira vez se encontraram os responsáveis de todas as estruturas que surgiram para o desenvolvimento da EdC: as comissões dedicadas a seguir a formação para a cultura de comunhão, o diálogo com pesquisadores e estudantes, os pobres e as empresas aderentes. A estas, foram acrescentadas as sociedades dos polos produtivos, as associações que nasceram em vários países para o desenvolvimento da EdC e para a colaboração com a sociedade e a economia civil da região, a comissão e a associação internacional. Nasceu, deste encontro, uma preciosa troca de experiências inseridas nas mais diferentes

sociedades e o resultado inesperado foi este: dar-se conta que, colocando em rede aquela partilha de dotes

e experiências, poderiam se multiplicar as adesões ao projeto e intensificar o diálogo com a sociedade contemporânea por uma nova economia fraterna e sustentável, como desejava Chiara Lubich, em 1998, com o lançamento do movimento econômico.

Portanto, basicamente é colocar-se em rede, acolhendo nas associações e nos polos, os empresários fascinados pela EdC, mesmo se ignorarem a espiritualidade da qual nasceu, identificando na carta de identidade da EdC, os elementos para um regulamento comparilhável. Logo, é indispensável trabalhar para que os polos se-

Construir “redes” entre os Polos empresariais EdC no mundo

Entre os instrumentos úteis para construir “redes” e para desenvolver colaborações em nível internacional, são interessantes alguns programas de financiamento europeus, é o que revela a EdC S.p.A., sociedade que administra o Polo Lionello Bonfanti, de Loppiano (Florença). Eles permitem que se elaborem projetos conjuntos que reforçariam a incidência da proposta da EdC. Particularmente, durante o encontro em Portugal, foi lançada a ideia de trabalhar juntos, entre polos e associações EdC, numa linha de financiamento interessante: New Entrepreneurs in Europe (Novos Empreendedores na Europa), projeto Erasmus para jovens empresários, que apoia a realização de trocas transfronteiriças com a duração de 1 a 6 meses entre novos empreendedores – ou aspirantes – e empreendedores já afirmados num outro país europeu, disponíveis a ensinar a “profissão”.

Para informações: tel. 055.8330400 info@edicspa.com

jam o ponto de referência para a EdC, em diálogo com todas as outras expressões da economia civil e solidária nos países, como na Itália, no Polo Lionello, que hoje acolhe a Escola de Economia Civil italiana.

A dificuldade encontrada no estudo sobre a ajuda aos necessitados (pag. 5) sugeriu organizar um software específico para a coleta de dados pela web sobre todos os aspectos do projeto EdC: pobres, empresas e seus lucros destinados de diferentes formas, incluindo também os empresários dispostos a empregarem suas competências para ajudar na formação, para acompanhar o nascimento de novas empresas e auxiliar as que estão em dificuldades.



Aipec em diálogo com o território e as instituições

Associação de empresários italianos por uma Economia de Comunhão (Aipec) – a última que nasceu entre as associações EdC –, já conta com 140 sócios e mais de 50 “amigos”. Neste primeiro ano de vida, festejado em LoppianoLab, se desenvolveu amplamente no país e foram inúmeras as ocasiões de diálogo com os empresários e as instituições; (universidades, associações de categorias, câmaras comerciais...), com encontros no Piemonte, Trentino, Sicília, Lazio e várias entrevistas em jornais e televisões nacionais. Significativa foi a participação e o interesse manifestado no congresso sobre as “Redes de empresa” como parte do evento LoppianoLab porque, nestes anos de crise, dizem os sócios da Aipec, «juntos é melhor».

Para informações: info@aipec.it

Também foi sugerido reforçar as futuras comissões de EdC com a presença de empresários, consultores, pesquisadores e jovens, com o objetivo de seguir as pessoas em dificuldade, elaborar com as associações projetos de atividades para criar novos postos de trabalho, organizar escolas para a formação para a cultura de comunhão. Quando for vista a necessidade, pagar pessoas que possam se dedicar a isso em tempo integral. Tudo isso com o segredo de manter sempre juntos, conforme a impostação inicial, os pobres, a cultura da partilha, as empresas.

O encontro se concluiu colocando tudo nas mãos de Maria, no santuário de Fátima, e com o lançamento da Assembleia Mundial de EdC que se realizará em 2015, provavelmente na África.

Um Relatório Ede para a América do Norte

A comissão de EdC da América do Norte (EUA, Canadá, República Dominicana) redigiu um relatório para transmitir a vida que nasce das atividades desenvolvidas durante o ano: «A EdC é a expressão concreta daquilo que – nós constatamos todo dia – muitos procuram em suas vidas: o desejo de integrar a fé na profissão e a necessidade de um objetivo autêntico para a própria existência». De modo especial, este ano foi marcado pela participação do Movimento dos Foclares na Expo 2013, em Chicago, pelo nascimento de “The Company Cube” (o Dado das Empresas – disponível também num aplicativo para Android) e pela continuidade dos estágios para jovens interessados em aprofundar a vida de uma empresa de EdC. No relatório estão elencadas as empresas de EdC com os “rostos” dos empresários e as publicações do ano. A comissão de EdC também se apresenta com seus membros e as funções de cada um.

Elisabeth Garlow, responsável da comissão, diz: «Temos a impressão de que a tecnologia irá nos oferecer muitas oportunidades para melhorar a comunicação entre os empresários de EdC, as pessoas interessadas e o público em geral». Este relatório anual, com certeza, segue nesta direção.

Para informações: eocassoc@gmail.com



O curso de Economia e Gestão, fruto da colaboração entre Economia de Comunhão e o Instituto Universitário

Antonella Ferrucci
info@edc-online.org

Progressos da sinergia *entre EdC e Sophia*

Também este ano, aproximadamente, dois terços do que foi recolhido dos lucros das empresas de Economia de Comunhão destinados à «formação de homens novos», foram utilizados para o apoio às atividades do Instituto Universitário Sophia. É uma colaboração não só financeira, tanto que foi possível fundar o curso de Economia e Gestão no IUS, e dentro da universidade Providence de Taichung (Taiwan) nasceu uma colaboração para a formação acadêmica na perspectiva da EdC. Tal iniciativa surgiu no congresso de abril de 2013 sobre o pensamento de Chiara Lubich e a cultura da unidade, realizado nesta mesma universidade.

Portanto, são significativas as palavras de Piero Coda, presidente do Sophia, dirigidas aos atores de EdC: «Em nome de toda a comunidade acadêmica, fico extremamente satisfeito em dirigir um sincero pensamento de gratidão a todos aqueles que, de muitos modos, consomem as suas energias de mente e de coração na promoção do projeto de EdC. Sem a contribuição convicta, consistente e perseverante de vocês, e não só em nível financeiro, o sonho “chiariano” (de Chiara) do nosso Instituto não só não teria decolado, mas não poderia nem ter colocado raízes firmes, mesmo sendo ainda uma plantinha jovem, tenra e necessitada de cuidados».



Lancamento da Escola de Economia Civil

No dia 20 de setembro de 2013, em Loppiano foi lançada oficialmente a Escola de Economia Civil (SEC), inaugurada com a presença do ministro do Trabalho, Enrico Giovannini, na sua sede no Polo EdC Lionello Bonfanti. Entre os 15 sócios fundadores estavam presentes: Acli, Federcasce, Banco Ética, Federação Trentina da Cooperação, IUS e Polo Lionello Bonfanti. A SEC surge para formar operadores econômicos empreenderem de maneira “civil” porque, como afirma Silvia Vacca, diretora-presidente da SEC, «a sustentabilidade econômica pode ser acompanhada por uma sustentabilidade social».

Para informações sobre os cursos: www.scuoladieconomiacivile.it

Um ajuda ao Egito

«Antes de vir ao Sophia – explica Sami Creta, 27 anos, egípcio, estudante de Economia e Gestão – vivi em meu país a “primavera árabe”. Num Oriente Médio que está queimando, falar de diálogo, de fraternidade ou de gratuidade parece uma loucura: neste verão, numa praça durante um conflito entre dois grupos, entendi o valor real destas palavras.

«“Ou viveremos todos juntos ou morreremos cada um sozinho” me parecia a única resposta possível. Através do estudo, mas também graças à vida junto com professores e estudantes em Sophia, encontrei respostas sérias a estas perguntas. São respostas que levo comigo, ao mundo: um novo modo de pensar a economia, com o homem na centralidade e um novo mercado, no qual se olha nos olhos antes de pensar nos próprios interesses. É realmente um sonho! Chegou o tempo de realizá-lo, somos portadores e protagonistas desta nova cultura. Juntos, vamos para frente».





O papel dos polos empresariais abre sólidas perspectivas no final de um ano vivo e fecundo

Luigino Bruni
l.bruni@lumsa.it

Faróis culturais rumo *às regiões da pobreza*

O ano que se conclui foi um dos mais vivos, frutuosos e produtivos dos 22 anos da EdC. O nascimento, na Itália da Escola de Economia Civil, no Polo Lionello, e a decolagem da Aipec são dois entre os frutos mais visíveis. Da mesma forma como o desenvolvimento da EdC na África e o florescer de escolas para jovens em várias partes do mundo. Temos que ser reconhecedores, especialmente para com os animadores das comissões, associações e polos no mundo, e aos empresários, seja àqueles que há décadas vivem a comunhão e doam seus lucros, seja aos novos que estão chegando, atraídos pela profecia de Chiara Lubich.

Vejo três âmbitos nos quais se concentram os desafios do futuro próximo. O primeiro são os polos. Chiara Lubich os desejou expressamente nos primeiríssimos tempos da EdC, portanto, constituem um elemento essencial do seu genoma. Hoje, nem sempre, e por toda parte, a vocação deles é clara, mas deveria se expressar ao mesmo tempo, em laboratórios inovadores de uma “nova” economia, em inclusão produtiva dos “excluídos”, e em “faróis culturais” onde muitos possam ir como peregrinos em busca de santuários leigos. Nós recém começamos uma nova fase de reflexão e de relan-



çamento dos polos na *oikonomia* da EdC, mas estamos somente no início. Os polos têm que se multiplicar – é importante o nascimento do “Box” na Alemanha – seja nos países industrialmente mais avançados, seja naqueles do Sul do mundo.

Depois, existe o grande tema dos pobres. A EdC nasceu de um olhar de Lubich sobre os pobres de uma grande cidade do mundo. Sempre estiveram no centro do coração e das ações destes anos. Porém, hoje a pobreza é um continente com mil faces, e não podemos limitar a nossa ação rumo ao «não havia

necessitado entre eles» às pobreza tradicionais (ausência de alimento, moradia, tratamentos médicos, escola...), porque em muitos e novos países hoje a pobreza toma as formas da falta de trabalho (principalmente entre os jovens), das novas dependências (basta pensar nos “jogos de azar”, portanto, ao valor, na Itália, da campanha Slot Mob), e das mil solidões e ausências de “capitais espirituais” nas pessoas e nas comunidades, mesmo quando opulentas. A EdC, sem abandonar as pobreza de ontem e de sempre, deve sempre mais inserir-se nestas novas regiões.

Por fim, a cultura: A EdC surge também, e talvez principalmente, como um grande movimento cultural, porque propõe um inteiro humanismo, que vai além (incluindo-a) da vida das empresas e do âmbito estritamente econômico. Quem encontra a EdC tem

que encontrar pessoas capazes de contar uma história diferente da vida em comum, da política, do capitalismo. Temos que contar a nossa história, que é uma visão providencial, cheia de esperança, capaz de orientar para um presente e um futuro melhores.

Para que estes desafios possam ser vencidos, e assim, nos encaminarmos mais decididamente rumo àquela grande EdC que Chiara nos mostrou em 1991, temos que enfrentá-los juntos com os tantos companheiros e companheiras de viagem. O carisma que anima a EdC é o da unidade: a unidade se faz com e para os outros. Quando estamos com e para os outros, as muitas pessoas de boa vontade que, esperam uma economia de comunhão, admiram a nossa proposta. E a EdC agrada, cresce e se torna sempre mais ela mesma.



FORMY, FOR ME, FOR YOU

por Vittorio Sadini

20

OLÁ FORMY! TAMBÉM LEVAS
O TEU GRÃO
AO FORMIGUEIRO?



SIM, FORYOU, MAS ESTE
NÃO É O MEU GRÃO.
É O TEU.



OOH! QUE GENTILEZA...
ENTÃO TE DOU O MEU!



LÁ VAI! PRONTO!



UPS! MAS AGORA, COMO
VAMOS DISTINGUIR
O MEU DO TEU?



OH MEU AMIGO!
EU TE MOSTRO O MONTE
E TU OLHAS PARA O GRÃO!?!

